

Perguntas para a Meditação:

Como é que tu aclamas a chegada do Senhor à tua vida? Para ti é fácil adorar publicamente a Deus? Quem são os que hoje desejam calar as vozes que seguem a Cristo?

3 - ORAÇÃO

Rezamos pausadamente esta oração:

“Tu entras, Jesus, na grande Cidade, para selar a Aliança definitiva entre Deus e a humanidade. Da Cruz, queres dar-nos o grande abraço do Pai; dali vêes que necessitamos ser curados, com paciência e amabilidade, dos nossos vazios, resistências, temores, violências, ambiguidades. Tomas a cruz não para nos condenar, mas para dignificar nossa vida com a tua benevolência, a tua confiança, o teu afecto.”

4 – CONTEMPLAÇÃO

A Palavra que meditamos hoje mostra-nos pessoas que reconhecem Jesus como rei das suas vidas; unidos a elas, repetimos várias vezes:

“Que Deus abençoe o nosso Rei, que vem em nome do Senhor”.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Quase a terminar a Quaresma perguntamo-nos:

O que me falta para receber o Rei dos reis em minha vida? Cumpro com o que me propus para a quaresma? Tenho planeado o tempo para viver em plenitude esta Semana Santa que começa?

“Minha única riqueza, meu único tesouro sois Vós,
Coração divino. Não aspiro a outra coisa senão a vosso amor.
Confiança sem limites na Providência do Senhor”.

(Dom Pedro Legaria)

Cântico final: Cristo Jesus, Tu me chamaste (Laudate 248)

Adaptado de:

<http://www.lectionautas.com> e de <http://www.dehonianos.org>

LECTIO DIVINA Domingo 24 de Março de 2013 Domingo de Ramos

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Meninos Hebreus (Laudate 493)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 19, 28-40

Leitura do Evangelho de S. Lucas

Naquele tempo,

Jesus seguia à frente dos seus discípulos,
subindo para Jerusalém.

Quando Se aproximou de Betfagé e de Betânia,
perto do monte das Oliveiras,
enviou dois discípulos e disse-lhes:

«Ide à povoação que está em frente

e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso,
que ainda ninguém montou.

Soltai-o e trazei-o.

Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis:
‘O Senhor precisa dele’».

Os enviados partiram

e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito.

Quando estavam a soltar o jumentinho,

os donos perguntaram:

«Porque soltais o jumentinho?».

Eles responderam: «O Senhor precisa dele».

Então levaram-no a Jesus

e, lançando as capas sobre o jumentinho,

fizeram montar Jesus.

Enquanto Jesus caminhava,

o povo estendia as suas capas no caminho.

Estando já próximo da descida do monte das Oliveiras,
toda a multidão dos discípulos

começou a louvar alegremente a Deus em alta voz

por todos os milagres que tinham visto, dizendo:

«Bendito o Rei que vem em nome do Senhor.

Paz no Céu e glória nas alturas!».

Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão:

«Mestre, repreende os teus discípulos».

Mas Jesus respondeu:

«Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras».

Palavra do Senhor

O que diz o texto?

Indicações para a leitura

No evangelho de Lucas, a entrada de Jesus em Jerusalém dá-se numa celebração festiva da “multidão dos discípulos” (19,37b).

Uma oração que aclama o Messias

O evangelista Lucas diz-nos com que palavras se expressava o

louvor dos discípulos: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor.

Paz no Céu e glória nas alturas!» (19,38). Como se pode ver, trata-se

de duas aclamações que foram reunidas.

• Que Deus abençoe...

Trata-se de uma citação do Salmo 118,26, a qual era bem conhecida na liturgia do Templo de Jerusalém. Com esta aclamação, recebiam-se os alegres peregrinos no momento de seu ingresso no Templo.

Nos lábios dos discípulos, aparece uma palavra que não estava no texto original do Salmo: Rei! «Bendito o Rei que vem...». Na realidade, isto não faz mais do que interpretar o sentido genuíno da saudação, a qual, em princípio, era dirigida ao rei, nos tempos da monarquia, quando ele se aproximava do Templo para fazer a oração.

Jesus anunciou a chegada próxima de seu reinado (cfr 19,11) e também a recusa que sofreria (cfr 19,27).

• Paz no céu...

A segunda parte da oração retoma o canto dos anjos na noite do nascimento (cfr 2,14). O louvor por duas vezes refere-se ao alto (“no céu... nas alturas”), é um grito de gratidão a Deus pela vinda do Rei-Messias a quem se havia chamado “Príncipe da Paz” (Isaías 9,5).

Na primeira vez, foram os anjos; agora são os discípulos. Pode-se ver como com a aclamação dos discípulos a oração se torna circular: primeiro a aclamação vinha do céu para a terra; agora vai da terra para o céu.

Contudo, deve-se notar um pormenor: trata-se de uma pequena mudança no texto: já não é “paz na terra”, mas “paz no céu”. Não é

que o céu precise de paz, mas que de lá é que ela provém e ali é celebrada.

A “paz”, em Lucas, é sinal da salvação de Deus; no entanto, embora tenha sido enviada do céu, na pessoa de Jesus, não chegou a Jerusalém, que, de fato, irá rejeitá-la. Durante a paixão de Jesus, Herodes e Pilatos farão as pazes (confira 23,12), e da Cruz de Jesus, virá a reconciliação entre Deus e os homens. Isto será recordado na pregação missionária: “Enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a Boa-Nova da paz, por Jesus Cristo, Ele que é o Senhor de todos.” (Atos 10,36). O Reino conduz à paz.

• Uma oração que não pode ser silenciada

O fervor dos discípulos escandaliza os fariseus. A reacção negativa «Mestre, repreende os teus discípulos» (19,39) deixa entrever a importância desta cena de oração:

1. A aclamação dos discípulos é um reconhecimento de Jesus como o Messias enviado por Deus. É lógico que apareçam adversários que não estão de acordo.

2. A aclamação dos discípulos parece extravagante para este grupo piedoso: esta explosão exagerada de sentimentos parece-lhes inadequada.

Jesus, porém, considera que a advertência é inaceitável: «Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras» (19,40). Jesus admite a verdade da aclamação messiânica.

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Este Domingo de Ramos “na Paixão do Senhor” oferece-nos um abundante banquete da Palavra. A liturgia propõe-nos a “procissão dos ramos”, na qual se proclama a passagem da entrada de Jesus no Templo, segundo a versão de Lucas. Em seguida, na Eucaristia, proclama-se a Paixão de Jesus segundo São Lucas. Convido-vos a saborear estas passagens.

Vós, jovens, sabeis que as pedras gritam. São mudas, mas têm uma eloquência particular. Estas pedras mudas falam. Vós, jovens, sabeis disso melhor do que os outros, porque exploram esta misteriosa eloquência realizando excursões às montanhas mais altas, a fim de realizar um esforço que os ajude a empregar suas energias juvenis.

Vós sabeis disso e por isso Cristo diz a respeito de vós: “Se eles se calarem, as pedras gritarão” (Lucas 19,40). Ele diz isso no momento da sua entrada messiânica em Jerusalém, enquanto alguns fariseus tratavam de fazer calar aqueles discípulos que gritavam: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!» (Marcos 11,9).

(João Paulo II, Domingo de Ramos de 1994)